

Máximo, mínimo para $F: \mathbb{R}^n \rightarrow \mathbb{R}$

&

Formulas de Taylor

17/11/2014

S. Bonnot

Resumo: Fórmula de Taylor em dimensão 1.

Fórmula geral:

$$f(x) = \sum_{k=0}^n \frac{f^{(k)}(a)}{k!} (x-a)^k + E_n(x)$$

Fórmula com resto integral:

Teorema:

Seja f tal que f'' seja contínua num intervalo aberto I contendo a .

Então, $\forall x \in I$:

$$f(x) = f(a) + f'(a)(x-a) + E_1(x), \text{ onde } E_1(x) = \int_a^x (x-t)f''(t) dt.$$

Demonstração:

$$E_1(x) = f(x) - f(a) - f'(a)(x-a) = \int_a^x f'(t) dt - f'(a) \cdot \int_a^x dt = \int_a^x (f'(t) - f'(a)) dt$$

Vamos calcular essa integral com uma integração por partes.

Integração por partes: $\int_a^x (f'(t) - f'(a)) dt = E_1(x)$

$$\begin{cases} u = f'(t) - f'(a) & \Rightarrow du = f''(t) dt \\ dv = 1 \cdot dt & \Rightarrow v = t - x. \end{cases}$$

$$\text{Então } E_1(x) = u \cdot v \Big|_a^x - \int_a^x (t-x) f''(t) dt = 0 - 0 - \int_a^x (t-x) f''(t) dt = \int_a^x (x-t) f''(t) dt.$$

Generalização:

Teorema:

Seja f tal que $f^{(n+1)}$ seja contínua num intervalo $I \ni a$. Então, $\forall x \in I$:

$$f(x) = \sum_{k=0}^n \frac{f^{(k)}(a)}{k!} (x-a)^k + E_n(x), \text{ onde } E_n(x) = \frac{1}{n!} \int_a^x (x-t)^n f^{(n+1)}(t) dt.$$

Dem.: Por indução:

① Caso $n=1$ (ver acima).

② Vamos supor que a fórmula é verdadeira para n , e vamos mostrar ela para $n+1$:

$$\text{temos que } E_{n+1}(x) = E_n(x) - \frac{f^{(n+1)}(a)}{(n+1)!} (x-a)^{n+1} = \frac{1}{n!} \int_a^x (x-t)^n f^{(n+1)}(t) dt - \frac{f^{(n+1)}(a)}{n!} \underbrace{\int_a^x (x-t)^n dt}_{\frac{1}{n+1} (x-a)^{n+1}}$$

Então

$$E_{n+1}(x) = \frac{1}{n!} \int_a^x (x-t)^n f^{(n+1)}(t) dt - \frac{f^{(n+1)}(a)}{n!} \int_a^x (x-t)^n dt$$

$$= \frac{1}{n!} \int_a^x (x-t)^n [f^{(n+1)}(t) - f^{(n+1)}(a)] dt$$

Agora: Integração por partes:

$$\begin{cases} u = f^{(n+1)}(t) - f^{(n+1)}(a) \Rightarrow du = f^{(n+2)}(t) dt \\ dv = (x-t)^n \Rightarrow v = -\frac{(x-t)^{n+1}}{n+1} \end{cases}$$

$$\Rightarrow E_{n+1}(x) = \underbrace{u \cdot v}_0 \Big|_a^x - \frac{1}{n!} \int_a^x v du = \frac{1}{(n+1)!} \int_a^x (x-t)^{n+1} \cdot f^{(n+2)}(t) dt. \quad (\text{Fim da demonstração}).$$

Outra expressão do Resto (i.e. "resto de Lagrange"):

Lema: Sejam f, g contínuas em $[a, b]$. Se o sinal de g fica o mesmo, então:

$$\exists c \in [a, b] \text{ tal que } \int_a^b f(x)g(x) dx = F(c) \cdot \int_a^b g(x) dx$$

Dem.: vamos supor $g(x) \geq 0$. Sabemos: $m \leq f(x) \leq M$, então $mg(x) \leq f(x)g(x) \leq Mg(x)$

$$\implies m \int_a^b g \leq \int_a^b f \cdot g \leq M \int_a^b g.$$

Se $\int_a^b g = 0$, $g=0$ e o lema é verdadeiro. Se não: $m \leq \frac{\int_a^b f \cdot g}{\int_a^b g} \leq M \implies (\text{T. valor int.}) \exists c, f(c) = \frac{\int_a^b f \cdot g}{\int_a^b g}.$

Consequência:

podemos escrever $E_n(x) = \frac{1}{n!} \cdot \int_a^x (x-t)^n \cdot f^{(n+1)}(t) dt$ como $f^{(n+1)}(c) \cdot \int_a^x (x-t)^n dt$

$$\text{isto é: } E_n(x) = \frac{f^{(n+1)}(c)}{(n+1)!} (x-a)^{n+1}.$$

Teorema:

Suponhamos $m \leq f^{(n+1)}(t) \leq M$, então:

$$m \frac{(x-a)^{n+1}}{(n+1)!} \leq E_n(x) \leq M \frac{(x-a)^{n+1}}{(n+1)!}, \text{ se } x > a$$

$$m \frac{(a-x)^{n+1}}{(n+1)!} \leq (-1)^{n+1} E_n(x) \leq M \frac{(a-x)^{n+1}}{(n+1)!}, \text{ se } x < a.$$

Exemplo:

$x \mapsto e^x = f(x)$ é tal que: ① $f^{(n+1)}(x) = e^x \in [1, e]$ se $x \in [0, 1]$.

Então: $\frac{x^{n+1}}{(n+1)!} \leq E_n(x) \leq e \cdot \frac{x^{n+1}}{(n+1)!} \leq 3 \cdot \frac{x^{n+1}}{(n+1)!}$ (lembra: $e \approx 2,72 \leq 3$).

Em particular:

$$\frac{1}{(n+1)!} \leq E_n(1) \leq \frac{3}{(n+1)!}, \text{ isto é: } \frac{1}{(n+1)!} \leq e - \sum_{k=0}^n \frac{1}{k!} < \frac{3}{(n+1)!}$$

$$\Rightarrow \frac{1}{n+1} \leq n! e - \sum_{k=0}^n \frac{n!}{k!} < \frac{3}{n+1} \leq \frac{3}{4} \text{ se } n \geq 3.$$

Teorema:

e é irracional (i.e. $\nexists p, q$ inteiros tal que $e = \frac{p}{q}$).

Demo.: por contradição:

$$\text{Vamos supor } e = \frac{p}{q}. \text{ Então: } \frac{1}{q+1} \leq \underbrace{q! e - \sum_{k=0}^q \frac{q!}{k!}} < \frac{3}{4}$$

isso é um inteiro, > 0 , então não pode ser $< \frac{3}{4}$!!

Formula de Taylor em dimensão ≥ 2 :

Teorema:

Seja f tal que as derivadas da segunda ordem $\frac{\partial^2 f}{\partial x_i \partial x_j}$ sejam contínuas numa bola aberta $B(a)$.

Então $\forall y \in \mathbb{R}^n$ tal que $a+y \in B(a)$, temos:

$$f(a+y) - f(a) = \nabla f(a) \cdot y + \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n \sum_{j=1}^n \frac{\partial^2 f}{\partial x_i \partial x_j}(a) y_i y_j + \|y\|^2 E_2(a, y),$$

onde $E_2(a, y) \rightarrow 0$ quando $y \rightarrow 0$.

Exemplo:

$$f: \mathbb{R}^2 \rightarrow \mathbb{R}, \text{ então } f(a_1+y_1, a_2+y_2) - f(a_1, a_2) = \frac{\partial f}{\partial x_1}(a) y_1 + \frac{\partial f}{\partial x_2}(a) y_2 + \frac{1}{2} \left(\frac{\partial^2 f}{\partial x_1^2}(a) y_1^2 + 2 \frac{\partial^2 f}{\partial x_1 \partial x_2}(a) y_1 y_2 + \frac{\partial^2 f}{\partial x_2^2}(a) y_2^2 \right) + (y_1^2 + y_2^2) E_2(a, y).$$

Formula de Taylor com resto de Lagrange:

Teorema:

Seja $f(x,y)$ de classe C^2 no aberto $A \subset \mathbb{R}^2$ e sejam $(x_0, y_0) \in A$ e $(h,k) \neq 0$ tais que o segmento de extremidades (x_0, y_0) e $(x_0+h, y_0+k) \subset A$.

Então:

$$f(x_0+h, y_0+k) = f(x_0, y_0) + \frac{\partial f}{\partial x}(x_0, y_0)h + \frac{\partial f}{\partial y}(x_0, y_0)k + E(h, k)$$

onde:

$$E(h, k) = \frac{1}{2} \left[\frac{\partial^2 f}{\partial x^2}(\bar{x}, \bar{y})h^2 + 2 \frac{\partial^2 f}{\partial x \partial y}(\bar{x}, \bar{y})hk + \frac{\partial^2 f}{\partial y^2}(\bar{x}, \bar{y})k^2 \right],$$

para algum ponto (\bar{x}, \bar{y}) do segmento de extremidades (x_0, y_0) e (x_0+h, y_0+k) .

Demonstração:

como sempre, vamos utilizar Cálculo 1 e parametrizar o segmento entre (x_0, y_0) e (x_0+h, y_0+k)

isto é, estudar $t \mapsto g(t) = f(x_0+ht, y_0+kt)$, $t \in [0, 1]$.

Demonstração: lembra da fórmula de Taylor com resto de Lagrange em dimensão 1:

$$g(1) = g(0) + g'(0) \cdot (1-0) + \frac{g''(\bar{t})}{2} (1-0)^2 \text{ para algum } \bar{t} \in (0, 1).$$

Cálculo de $g'(t)$:

$$g'(t) = \frac{\partial F}{\partial x}(x, y) \frac{dx}{dt} + \frac{\partial F}{\partial y}(x, y) \frac{dy}{dt} = \frac{\partial F}{\partial x}(x, y)h + \frac{\partial F}{\partial y}(x, y)k, \text{ onde } x = x_0 + th, y = y_0 + tk.$$

Cálculo de $g''(t)$:

$$g''(t) = \frac{\partial}{\partial x} \left(\frac{\partial F}{\partial x}(x, y)h \right) \cdot h + \frac{\partial}{\partial y} \left(\frac{\partial F}{\partial x}(x, y)h \right) k + \frac{\partial}{\partial x} \left(\frac{\partial F}{\partial y}(x, y)k \right) h + \frac{\partial}{\partial y} \left(\frac{\partial F}{\partial y}(x, y)k \right) k$$

$$g''(t) = \frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(x, y) h^2 + 2 \frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(x, y) hk + \frac{\partial^2 F}{\partial y^2}(x, y) k^2.$$

Conclusão:

$$\begin{aligned} F(x_0+h, y_0+k) &= F(x_0, y_0) + \underbrace{\frac{\partial F}{\partial x}(x_0, y_0)h + \frac{\partial F}{\partial y}(x_0, y_0)k}_{g'(0)} + \underbrace{\frac{1}{2} g''(\bar{t})}_{\frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(\bar{x}, \bar{y})h^2 + 2 \frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(\bar{x}, \bar{y})hk + \frac{\partial^2 F}{\partial y^2}(\bar{x}, \bar{y})k^2} \\ &= \frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(\bar{x}, \bar{y})h^2 + 2 \frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(\bar{x}, \bar{y})hk + \frac{\partial^2 F}{\partial y^2}(\bar{x}, \bar{y})k^2 \\ &\text{onde } \bar{x} = x_0 + \bar{t}h, \bar{y} = y_0 + \bar{t}k. \end{aligned}$$

Condições necessárias para que um ponto interior ao domínio de f seja um extremo local de f :

Teorema 1:

Seja (x_0, y_0) um ponto interior de D_f , tal que $\frac{\partial f}{\partial x}(x_0, y_0)$ e $\frac{\partial f}{\partial y}(x_0, y_0)$ existam, e tal que (x_0, y_0) seja um extremo de f , então necessariamente, $\frac{\partial f}{\partial x}(x_0, y_0) = 0$ e $\frac{\partial f}{\partial y}(x_0, y_0) = 0$.

Teorema 2:

Seja f de classe C^2 e (x_0, y_0) um ponto interior do domínio de f .

Uma condição necessária para que (x_0, y_0) seja ponto de máximo local de f é que (x_0, y_0) seja ponto crítico de f e, além disso:

$$\frac{\partial^2 f}{\partial x^2}(x_0, y_0) \leq 0 \text{ e } \frac{\partial^2 f}{\partial y^2}(x_0, y_0) \leq 0.$$

Demonstração do teorema 2:

Vamos aplicar a "regra da segunda derivada":

para $x \mapsto g(x) = f(x, y_0)$. Temos que ter $g'(x_0) = 0$ e $g''(x_0) \leq 0$, se não, $g''(x_0) > 0 \Rightarrow x_0$ é min. local!

Mas aqui, $g'(x_0) = \frac{\partial f}{\partial x}(x_0, y_0)$ e $g''(x_0) = \frac{\partial^2 f}{\partial x^2}(x_0, y_0) !!$

Exercício:

Determine os candidatos a extremos locais para:

$$\textcircled{1} F(x, y) = 2x^2 + y^2 - 2xy + x - y$$

$$\textcircled{2} F(x, y) = x^5 + y^5 - 5x - 5y.$$

Condição suficiente para um ponto crítico ser um extremo local:

Definição: *matriz hessiana de $f = \begin{pmatrix} \frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(x,y) & \frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(x,y) \\ \frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(x,y) & \frac{\partial^2 F}{\partial y^2}(x,y) \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} r & s \\ s & t \end{pmatrix}$

*"hessiano" $H(x,y)$: é o determinante da matriz hessiana

$$\text{isto é: } H(x,y) = \frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(x,y) \frac{\partial^2 F}{\partial y^2}(x,y) - \left[\frac{\partial^2 F}{\partial x \partial y}(x,y) \right]^2 = rt - s^2.$$

Teorema:

Sejam f de classe C^2 e (x_0, y_0) um ponto interior de D_f . Suponhamos que (x_0, y_0) seja ponto crítico de f . Então:

- (a) Se $\frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(x_0, y_0) > 0$ e $H(x_0, y_0) > 0$. Então (x_0, y_0) será ponto de mínimo local de f .
- (b) Se $\frac{\partial^2 F}{\partial x^2}(x_0, y_0) < 0$ e $H(x_0, y_0) > 0$. Então (x_0, y_0) será ponto de máximo local de f .
- (c) Se $H(x_0, y_0) < 0$ então (x_0, y_0) não será extremo local, mas será ponto de sela.
- (d) Se $H(x_0, y_0) = 0$, podemos afirmar nada.

Def.: ponto de sela

É um ponto estacionário tal que cada bola $B(a)$ contém pontos x tais que $F(x) < F(a)$ e outros pontos tais que $F(x) > F(a)$.

Demonstração do teorema:

$$F(x_0+h, y_0+k) = F(x_0, y_0) + \underbrace{\frac{\partial F}{\partial x}(x_0, y_0)h + \frac{\partial F}{\partial y}(x_0, y_0)k}_{g'(0)=0} + E(h, k)$$

onde $E(h, k) = \lambda h^2 + 2shk + tk^2$.

Caso a) $\lambda > 0$ e $\lambda t - s^2 > 0$ Então $E(h, k) = \lambda \left(\left(h + \frac{s}{\lambda} k \right)^2 - \frac{s^2}{\lambda^2} k^2 + \frac{t}{\lambda} k^2 \right) = \lambda \left(\left(h + \frac{s}{\lambda} k \right)^2 + \frac{1}{\lambda^2} (\lambda t - s^2) k^2 \right) \geq 0$

Caso b) $\lambda < 0$ e $\lambda t - s^2 > 0$ Então $E(h, k) \leq 0$.

Caso c) $\lambda t - s^2 < 0$ Seja $x = \frac{h}{k}$, então $\lambda x^2 + 2sx + t$ tem discriminante " $\Delta = b^2 - 4ac$ " = $4s^2 - 4\lambda t > 0$ então o polinômio tem valores > 0 (por exemplo para algum x_0) e valores < 0 (para algum x_1).

\Rightarrow posso escolher qualquer $k \neq 0$ e depois $h = x_i \cdot k$,

assim $E(h, k)$ vai ter valores > 0 e < 0 .